

EDUCAÇÃO DO CAMPO, CULTURA E IDENTIDADE: UMA PROPOSTA PRÁTICO-METODOLÓGICA DE VIVÊNCIA CULTURAL NO CAMPO

Cristiane da Silva Mendes¹

¹Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal Rural da Amazônia-Ufra; pós graduada em gramática normativa pela faculdade Intervale, Professora da Educação Básica pela Semed, Porto de Móz/PA, Brasil (cs8mendes@gmail.com)

Resumo: O presente artigo apresenta uma proposta prático-metodológica de vivência cultural desenvolvida na Escola São Benedito do Ariboca, em Gurupá/PA, por meio do projeto “Folclore Fest”. O objetivo é analisar como a valorização cultural e a identidade ribeirinha contribui para uma Educação do Campo emancipatória. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica e metodologias ativas. Os resultados demonstram que a interação de saberes locais, como artesanato e danças regionais, fortalecem o sentimento de pertencimento e o protagonismo dos alunos. Conclui-se que a vivência cultural na escola é essencial para a preservação da ancestralidade e para uma aprendizagem significativa que respeite a realidade dos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Sujeitos do Campo; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma abordagem pedagógica que reconhece a importância de valorizar a cultura e a identidade das comunidades rurais em seus processos educacionais. Nesse contexto, uma proposta prático-metodológica de vivência cultural no campo tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência enriquecedora, que valorize e fortaleça sua cultura e identidade, ao

mesmo tempo em que promove a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos que vivem no campo.

Essa proposta começa pelo reconhecimento da importância da cultura e identidade como elementos fundamentais na construção do conhecimento, enfatizando-se a importância de promover uma Educação do Campo emancipatória para os sujeitos do campo, buscando valorizar a cultura e identidade desses que são os protagonistas de suas próprias ações, pois vivem e sobrevivem da vida camponesa.

Assim, a Educação, nesse sentido, deve abranger o desenvolvimento das famílias que vivem naquele território. Diante disso, privilegiar a cultura e a identidade local, principalmente no ambiente escolar, é sobretudo, oportunizar os sujeitos do campo a (re)produzirem seus conhecimentos, apropriando-se de seus lugares de fala, falando de sua própria cultura.

Na Escola São Benedito do Ariboca, localizada na zona rural do município de Gurupá-PA, é realizado um projeto intitulado de “Folclore Fest”. Trata-se de um evento educacional que promove a valorização da cultura e da identidade dos alunos ribeirinhos e da comunidade, tendo como foco principal tornar conhecido a cultura daquele local.

É um momento em que são apresentados as lendas locais, danças regionais, painéis culturais, artesanatos (matapi, peneira, malhadeira, miniaturas em miriti, entre outras produções) e debates acerca da preservação ambiental e o empreendedorismo na agricultura familiar. Portanto, discutir a Educação do Campo, a partir de um viés cultural é de grande relevância para o crescimento educacional dessa localidade, no sentido de refletir a prática pedagógica com foco na emancipação do aluno enquanto sujeito do campo.

A discussão desse trabalho, dar-se-á por meio de uma análise bibliográfica, que se vale das ideias de estudiosos Amaral e Oliveira (2021) e Jesus e Molina (2004) que se debruçam a dar um novo rumo a Educação do Campo, se dedicando à coleta de dados in natura, porém não configurando em uma simples

transcrição de ideias, servindo para alimentar e levantar uma reflexão de uma proposta metodológica de uma escola do campo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os aspectos metodológicos da pesquisa constitui-se em uma descrição de uma metodologia ativa de aprendizagem que consiste em “aprendizagem por projetos” que segue a linha de raciocínio de “o que?”, “para quem?”, “para quê?” e “de que forma?”.

Segundo Paulo Freire (1983) as metodologias ativas são valorizadas pelos fundamentos Freirianos, que afirmam que a educação é estimulada pela superação de desafios, pelo enfrentamento de problemas e pela criação de novos conhecimentos a partir das experiências anteriores dos indivíduos.

Em suma a primeira etapa deste estudo consistiu em uma pesquisa em fatos históricos e culturais relativos a comunidade local, que se deu por meio de coleta de dados através de entrevistas feitas com moradores da localidade e pesquisas de cunho bibliográficos. Na imagem a seguir, vemos a entrevista sendo realizada na comunidade (ver figura 1).



Figura 1. Entrevista com a comunidade

Em seguida o projeto cultural foi desenvolvido pelos alunos em grupos de modo colaborativo através de oficinas de dança e artesanato. E por fim, o projeto foi

exposto a comunidade local através de apresentações de danças folclóricas, teatro, poesia, estimulando a valorização da cultura através de situações relacionadas ao cotidiano do campo, caracterizado pela ação e reflexão proposta pelas metodologias ativas de aprendizagem.

A seguir, a imagem de funcionários e alunos produzindo os trajes, feitos a partir da matéria-prima extraída da floresta, que serão usados para as apresentações culturais no dia do evento. (ver figura 2)



Figura 2. Confeção de trajes

Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, combinando análise bibliográfica com a observação e coleta de dados *in natura* das atividades pedagógicas realizadas no ambiente escolar.

Área de Estudo e Público alvo

O presente estudo foi realizado na escola São Benedito do ariboca, localizado na zona rural de Gurupá, Pará. O público-alvo compreende alunos ribeirinhos, seus familiares e a comunidade local, que participam como agentes transmissores de conhecimento.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa teve um processo que dividiu-se em três etapas, a saber: pesquisa e coleta; desenvolvimento colaborativo, e; exposição cultural.

Na etapa de pesquisa e coleta, foi constituída de entrevistas realizadas com os moradores e levantamento histórico-cultural da comunidade.

Posteriormente, na segunda etapa que aborda o desenvolvimento coletivo, foi caracterizado pela organização de oficinas de dança e artesanato, que incluiu a confecção dos trajes e objetos.

E, finalmente, na última etapa, que foi a exposição cultural, onde ocorreu a culminância das apresentações de danças, teatro, poesia e exposição dos artesanatos, que ocorreu abertamente para a comunidade apreciar.

As comunidades ribeirinhas foram formadas historicamente a partir de estratégias da Coroa Portuguesa com intuito de povoar a Amazônia, assim, surgiram as primeiras vilas e povoados amazônicos. Com isso, as populações ribeirinhas tiveram que lutar não apenas por sua sobrevivência, mas sim, como sujeitos detentores de uma cultura, uma identidade, uma territorialidades, que carregam suas vivências, suas ancestralidades, suas peculiaridades e suas histórias que são passadas de geração para geração ao longo do tempo.

A imagem a seguir, são alunos da escola caracterizados para apresentação cultural, juntamente com a professora e a secretária municipal de educação. (ver figura 3 e 4)



Figura 3. Alunos pós apresentação



Figura 4. Alunos após apresentação cultural

Nesse sentido, para que esses elementos não se percam, é imprescindível que a educação seja um dos principais meios em que esses sujeitos consigam manter viva toda a carga cultural e identitária que carregam. Sendo assim, a escola, nas áreas ribeirinhas é a principal via para que isso aconteça. Desse modo, na zona rural do município de Gurupá-PA acontece o “Folclore Fest”, evento este que traz consigo o resgate da cultura e da identidade do povo ribeirinho, como é evidenciado que:

[...] são os processos culturais que ao mesmo tempo expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho, das relações sociais, das lutas sociais. A Educação do Campo precisa recuperar a tradição pedagógica que nos ajuda a pensar a cultura como matriz formadora, que nos ensina que a educação é uma dimensão da cultura, que a cultura é uma dimensão do processo histórico, e que processos pedagógicos são cosntruídos desde a cultura e participam de sua reprodução e transformação simultaneamente. (JESUS; MOLINA, 2004, p. 33)

Nessa perspectiva, o evento escolar é voltado para que a comunidade ribeirinha (re)conheça seu lugar de pertencimento, sua identidade, suas vivências enquanto sujeitos do campo, qual visa a participação das famílias enquanto agentes transmissores de conhecimentos da vida campesina.

Na imagem, os alunos estão caracterizados de acordo com a apresentação cultural realizada, fazendo referência aos povos originários. Assim, por meio de apresentações de danças, teatro, músicas, painéis, miniaturas de elementos

pertencentes a cultura local, revelam a identidade e fazem com que os sujeitos tornem-se parte do meio em que vivem. De acordo com Amaral e Oliveira,

Pensar uma efetiva educação do campo e para o campo demanda respeitar as diversidades desses povos, dentro de suas especificidades sem, no entanto, transformá-las em desigualdades. É reconhecer a cidadania e a democracia para o desenvolvimento de um projeto que leve em consideração as populações do campo como sujeitos de direitos e construtores da história. (AMARAL; OLIVEIRA, 2021, p. 3)

Portanto, a escola enquanto agente transformador, visa promover aos sujeitos o protagonismo de suas histórias, uma vez que é nesse espaço que ocorre a promoção do cidadão crítico e participativo. Nesse viés, Jesus e Molina (2004) ressaltam que a Educação do Campo deve ser pensada em projetos e ações pedagógicas de estejam de acordo com a realidade social dos sujeitos do campo.

Na imagem, são funcionários das escolas participantes do 1º Folclore Fest. (ver figura 5)



Figura 5. Funcionários das escolas participantes do evento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do campo no ambiente escolar têm desempenhado um papel importantíssimo no desenvolvimento das comunidades rurais, principalmente na valorização das representações culturais e na formação da identidade, que têm sido construídas por meio da ação educativa, assim buscando maior integração social, cultural e econômica, além de servirem como veículos de disseminação de informações e conhecimento social.

Diante disso, a cultura não é apenas uma característica essencial de uma sociedade, mas também pode ser considerada como o principal elemento que distingue um grupo do outro. Os costumes, a música, a dança, a arte e sobretudo as formas de pensar e agir fazem parte da cultura de uma nação e deve ser preservado para que a singularidade do coletivo em questão nunca seja perdida.

É evidente que ainda tem muitas escolas que integram a cultura rural ao ensino por meio da contextualização, mas que ainda precisam enfatizar a construção da identidade cultural local, afinal, esse é um processo que faz parte do ensinar, socializar e fornecer ideias para uma aprendizagem mais efetiva. Portanto, a presença da vivência cultural nas escolas ribeirinhas é fundamental para garantir a representação e pertencimento desse espaço, além de resgatar a história e sua contribuição para a formação nacional e cívica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos alunos ribeirinhos e aos seus familiares da Escola São Benedito do Ariboca, que foram os verdadeiros protagonistas desta pesquisa, ao compartilharem suas vivências, seus saberes e sua cultura. Sem a participação ativa da comunidade local nas entrevistas e no evento, este relato de experiência não teria a riqueza de detalhes que apresenta.

Um agradecimento especial aos funcionários da escola e a todos os envolvidos na organização do projeto “Folclore Fest”, cujo empenho permitiu a valorização da cultura do campo e o fortalecimento da identidade local.

Por fim, estendo minha gratidão a todos os sujeitos colaboradores, de forma

direta ou indireta, mas que contribuíram para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, construindo uma Educação do Campo cada vez mais emancipatória.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Wagner Roberto do; OLIVEIRA, Maria Terezinha dos Santos de. **Cultura e Identidade do Campo**. Universidade Federal do Paraná. Setor Litoral. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOLINA, Mônica Castagna; DE JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. **Por Uma Educação do Campo**. Brasília, DF, 2004

SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados**. In: Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.